

Critérios de Avaliação / Perfil de Desempenho

				Ciclo de Estudos	2.º Ciclo
Disciplina	História e Geografia de Portugal	Ano de Escolaridade	5º e 6º	Data de Edição	Setembro de 2021

Estrutura Global de Domínios / Subdomínios / Temas / Competências			
	Temas	Competências Transversais	Áreas do Perfil dos alunos
5º ano	A PENÍNSULA IBÉRICA – LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL	<ul style="list-style-type: none"> Tratamento de informação / Utilização de fontes Compreensão/ conhecimento histórico e geográfico: <ul style="list-style-type: none"> - Temporalidade - Espacialidade - Contextualização 	A – Linguagem e textos B – Informação e Comunicação C – Raciocínio e resolução de problemas D – pensamento crítico e pensamento criativo E – Relacionamento interpessoal F – Desenvolvimento pessoal e autonomia G – Bem-estar, saúde e ambiente H – Sensibilidade estética e artística I – Saber científico, técnico e tecnológico J – Consciência e domínio do corpo
	A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL		
	PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII		
6º ano	PORTUGAL, DO SÉCULO XVIII AO SÉCULO XIX		
	PORTUGAL NO SÉCULO XX		
	PORTUGAL HOJE		
<ul style="list-style-type: none"> Comunicação em História e em Geografia 			

Competências históricas e geográficas transversais	M. Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	M. Insuf 1
Tratamento de informação / Utilização de fontes	Supera o nível 4	Identifica fontes históricas de tipologia diferente; (A, B, C, D, F, I) Utiliza fontes históricas de tipologia diferente; (A, B, C, D, F, I)	Nível Intermediário	Não identifica fontes históricas de tipologia diferente; Não utiliza fontes históricas de tipologia diferente;	
Comunicação em História e em Geografia		Utiliza corretamente vocabulário específico da disciplina. Aplica capacidades de crítica e de argumentação.		Não utiliza corretamente o vocabulário específico da disciplina. Não aplica capacidades de crítica e de argumentação.	
Compreensão/ conhecimento histórico e geográfico: - Temporalidade - Espacialidade - Contextualização		Conhece o objeto de estudo da História e Geografia. Refere a importância da História para a compreensão crítica do presente, a formação para a cidadania e a valorização do património cultural. Utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era; (A, B, C, I) Localiza, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais e/ou fenómenos históricos referidos; (A, B, C, I) Relaciona formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas. (A, B, C, D, F, G, I) Conhece episódios da História regional e local, valorizando o património histórico e cultural. (A, B, D, E, F, G, H, I) Reconhece a ação de indivíduos e de grupos. (A, B, C, D, F, G, H, I) Promove o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade. (A, B, C, D, E, F, G, H, I) Desenvolve sensibilidade estética. (A, B, D, F, H, I, J)		Conhece o objeto de estudo da História e Geografia. Refere a importância da História para a compreensão crítica do presente, a formação para a cidadania e a valorização do património cultural. Não utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era; Não localiza, em representações cartográficas, diversos espaços e territórios. Não relaciona formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas. Não conhece episódios da História regional e local, não valorizando o património histórico e cultural. Não reconhece a ação de indivíduos e de grupos. Não promove o respeito pela diferença, não reconhecendo e não valorizando a diversidade. Não desenvolve sensibilidade estética.	

Critérios de Avaliação / Perfil de Desempenho

				Ciclo de Estudos	2.º Ciclo
Disciplina	História e Geografia de Portugal	Ano de Escolaridade	5º e 6º	Data de Edição	Setembro de 2021

Aprendizagens essenciais por temas do 5º ano					
	M. Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	M. Insuf. 1
A PENÍNSULA IBÉRICA – LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL	Supera o nível 4	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e localiza os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica. Interpreta diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa. Localiza Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos no Mundo descrevendo as principais características da geografia em Portugal e na Península Ibérica. Relaciona formas de organização do espaço português com fatores físicos e humanos. 	Nível Intermediário	<ul style="list-style-type: none"> Não identifica nem localiza os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica. Não interpreta diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa. Não localiza Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos no Mundo nem descreve as principais características da geografia em Portugal e na Península Ibérica. Não relaciona formas de organização do espaço português com fatores físicos e humanos. 	
A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL		<ul style="list-style-type: none"> Identifica características das diferentes sociedades no espaço português, utilizando noções de diferença/contraste, permanência/mudança, interação/causalidade. Aplica o conceito de fonte histórica. Aplica o método de datação a. C e d. C.. Refere os momentos-chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal. 		<ul style="list-style-type: none"> Não identifica características das diferentes sociedades no espaço português, nem utiliza noções de diferença/contraste, permanência/mudança, interação/causalidade. Não aplica o conceito de fonte histórica. Não aplica o método de datação a. C e d. C.. Não refere os momentos-chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal. 	
PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII		<ul style="list-style-type: none"> Relaciona a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas e classes sociais. Identifica a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa. Evidencia o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota Refere o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas. Valoriza a diversidade cultural e o direito à diferença. Analisa as consequências políticas da morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir, evidenciando 1578-80 como o segundo grande momento de crise política e social de Portugal. Aponta as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram na revolta do 1.º de Dezembro de 1640. (Restauração) 		<ul style="list-style-type: none"> Não relaciona a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas e classes sociais. Não identifica a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa. Não evidencia o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota. Não refere o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas. Não valoriza a diversidade cultural e o direito à diferença. Não analisa as consequências políticas da morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir, evidenciando 1578-80 como o segundo grande momento de crise política e social de Portugal. Não aponta as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram na revolta do 1.º de Dezembro de 1640. (Restauração) 	

Critérios de Avaliação / Perfil de Desempenho

				Ciclo de Estudos	2.º Ciclo
Disciplina	História e Geografia de Portugal	Ano de Escolaridade	5º e 6º	Data de Edição	Setembro de 2021

Aprendizagens essenciais por temas do 5º ano					
	M. Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	M. Insuf. 1
Aprendizagens essenciais por temas do 6º ano					
	M. Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	M. Insuf. 1
PORTUGAL, DO SÉCULO XVIII AO SÉCULO XIX	Supera o nível 4	<ul style="list-style-type: none"> Evidencia a importância do Brasil para a economia portuguesa neste período. Reconhece em D. João V um rei absoluto, ressaltando manifestações do seu poder. Compreende que a Constituição de 1822 significou uma rutura relativamente ao absolutismo. Relaciona o desenvolvimento da produção industrial nas zonas de Lisboa/Setúbal e Porto/Guimarães com as inovações tecnológicas ocorridas. 	Nível Intermediário	<ul style="list-style-type: none"> Não evidencia a importância do Brasil para a economia portuguesa neste período. Não reconhece em D. João V um rei absoluto, ressaltando manifestações do seu poder. Não compreende que a Constituição de 1822 significou uma rutura relativamente ao absolutismo. Não relaciona o desenvolvimento da produção industrial nas zonas de Lisboa/Setúbal e Porto/Guimarães com as inovações tecnológicas ocorridas. 	
PORTUGAL NO SÉCULO XX		<ul style="list-style-type: none"> Analisa princípios da Constituição de 1911 característicos de um regime republicano. Sintetiza as principais características do Estado Novo. Reconhece os motivos que conduziram a revolução do 25 de Abril, bem como algumas das mudanças operadas. Caracteriza o essencial do processo de democratização entre 1975 e 1982. 		<ul style="list-style-type: none"> Não analisa princípios da Constituição de 1911 característicos de um regime republicano. Não sintetiza as principais características do Estado Novo. Não reconhece os motivos que conduziram a revolução do 25 de Abril, bem como algumas das mudanças operadas. Não caracteriza o essencial do processo de democratização entre 1975 e 1982. 	

Critérios de Avaliação / Perfil de Desempenho

				Ciclo de Estudos	2.º Ciclo
Disciplina	História e Geografia de Portugal	Ano de Escolaridade	5º e 6º	Data de Edição	Setembro de 2021

Aprendizagens essenciais por temas do 5º ano					
	M. Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	M. Insuf. 1
PORTUGAL HOJE		<ul style="list-style-type: none"> Explica a ação de fatores naturais e humanos na distribuição da população e do povoamento no território nacional (áreas atrativas e áreas repulsivas); Caracteriza os principais setores de atividades económicas e a evolução da distribuição da população por setores de atividade, à escala local e nacional, usando gráficos e mapas. Exemplifica a importância do lazer e das diferentes formas de turismo em Portugal. Discute a importância do desenvolvimento das telecomunicações nas atividades humanas e qualidade de vida. 		<ul style="list-style-type: none"> Não explica a ação de fatores naturais e humanos na distribuição da população e do povoamento no território nacional (áreas atrativas e áreas repulsivas); Não caracteriza os principais setores de atividades económicas e a evolução da distribuição da população por setores de atividade, à escala local e nacional, usando gráficos e mapas. Não exemplifica a importância do lazer e das diferentes formas de turismo em Portugal. Não discute a importância do desenvolvimento das telecomunicações nas atividades humanas e qualidade de vida. 	

Descritores do Domínio Socioafetivo, Competências no âmbito da disciplina de HGP e contribuição para PICD, avaliados em todos os domínios/ subdomínios / temas:

		M. Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	M. Insuf. 1
SABER	Informação e Investigação	Supera o nível 4	<ul style="list-style-type: none"> Compreende o problema / tema em estudo Recolhe informação adequada Regista, organiza e avalia a informação recolhida Pesquisa com autonomia informação pertinente. 	Nível Intermediário	<ul style="list-style-type: none"> Não compreende o problema / tema em estudo Não recolhe informação adequada Não regista, não organiza e não avalia a informação recolhida Não pesquisa com autonomia informação pertinente. 	
SABER FAZER	Produção e Realização		<ul style="list-style-type: none"> Elabora/colabora no(s) produto(s) final(ais) com qualidade e rigor. Organiza e executa a sequência das fases de trabalho de projeto Apresenta trabalhos em suportes diversificados com criatividade e originalidade Realiza as tarefas previstas com rigor 		<ul style="list-style-type: none"> Não elabora/colabora no(s) produto(s) final(ais) com qualidade e rigor. Não organiza nem executa a sequência das fases de trabalho de projeto Não apresenta trabalhos em suportes diversificados com criatividade e originalidade. Não realiza as tarefas previstas com rigor 	

Critérios de Avaliação / Perfil de Desempenho

				Ciclo de Estudos	2.º Ciclo	
Disciplina	História e Geografia de Portugal		Ano de Escolaridade	5º e 6º	Data de Edição	Setembro de 2021
SABER	Comunicação e colaboração	M. Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	M. Insuf. 1
			<ul style="list-style-type: none"> • Exprime-se de forma crítica e oportuna, discute ideias e fundamenta opiniões. Apresenta / defende o trabalho em sala de aula com clareza e boa articulação das ideias • Exprime e fundamenta opiniões. 		<ul style="list-style-type: none"> • Não se exprime de forma crítica e oportuna, não discute ideias. Não apresenta/não defende o trabalho em sala de aula com clareza e articulação das ideias • Não exprime nem fundamenta opiniões. 	
		M. Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	M. Insuf. 1
DOMÍNIO SOCIOAFETIVO		Supera o nível 4	<ul style="list-style-type: none"> • Participação /Autonomia: É interessado e persistente. Realiza as atividades de forma autónoma. • Responsabilidade (Assiduidade, Pontualidade, material, equipamento, trabalho autónomo): Raramente falta sem justificação pertinente ou chega atrasado. Apresenta o material necessário para a realização de atividades e tem o caderno diário organizado e completo. Realiza o trabalho autónomo solicitado. • Relacionamento Interpessoal (cumprimento do Regulamento Interno, respeito pelo outro, cooperação) Apresenta comportamentos apropriados. Respeita e aceita a opinião do outro e ajuda-o a integrar-se na comunidade escolar. Geralmente coopera. 	Nível Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> • Participação /Autonomia: Não se empenha e revela pouco interesse. Não realiza as atividades de forma autónoma. • Responsabilidade (Assiduidade, Pontualidade, material, equipamento, trabalho autónomo): Assiduidade e pontualidade irregulares. Não traz/ou traz em más condições, o material necessário para a realização de atividades. Não realiza trabalho autónomo. • Relacionamento Interpessoal (cumprimento do Regulamento Interno, respeito pelo outro, cooperação) Distrai-se e perturba o normal funcionamento das aulas. Tem dificuldade em respeitar o outro. Raramente coopera. 	

Instrumentos de avaliação: redação de sínteses e textos, execução de esquemas, análise de textos, processo/produto dos trabalhos de pares, de grupo e individuais, relatórios (atividades, visitas de estudo), comentários críticos, dramatizações, jogos, apresentações orais, debates, questionários orais e escritos, questionários *on line*, atividades de pesquisa de informação, recolha e análise de dados, fichas de resolução de exercícios (testes, fichas de trabalho e questões de aula), portfólios /diários de aprendizagem, vídeos, rubricas (auto e heteroavaliação, participação em blogs, fóruns, chats).

Descritores para a avaliação <u>qualitativa</u> das aprendizagens (avaliação intercalar e final do 1º semestre)	
O número de níveis de desempenho muito insuficientes é maior do que o número de níveis de desempenho insuficientes e não obtém nenhum domínio com avaliação suficiente ou superior.	Muito Insuficiente /Fracó
Número de níveis de desempenho insuficientes e muito insuficientes é maior do que o número de níveis de desempenho suficientes ou superiores.	Insuficiente
Número de níveis de desempenho suficientes é maior do que o número de níveis de desempenho com muito insuficiente, insuficiente, bom ou muito bom.	Suficiente
Número de níveis de desempenho com bom é maior do que o número de níveis de desempenho com muito bom ou suficiente e não poderá obter nenhum domínio com avaliação inferior a suficiente.	Bom

Critérios de Avaliação / Perfil de Desempenho

				Ciclo de Estudos	2.º Ciclo
Disciplina	História e Geografia de Portugal	Ano de Escolaridade	5º e 6º	Data de Edição	Setembro de 2021
Número de níveis de desempenho com muito bom é maior do que o número de níveis de desempenho com bom e não poderá obter nenhum domínio com avaliação inferior a bom.					Muito Bom
Descritores para avaliação <u>quantitativa</u> das aprendizagens (avaliação final do ano)					
O número de níveis de desempenho muito insuficientes é maior do que o número de níveis de desempenho insuficientes e não obtém nenhum domínio com avaliação suficiente ou superior.					1
Número de níveis de desempenho insuficientes e muito insuficientes é maior do que o número de níveis de desempenho suficientes ou superiores.					2
Número de níveis de desempenho suficientes é maior do que o número de níveis de desempenho com muito insuficiente, insuficiente, bom ou muito bom.					3
Número de níveis de desempenho com bom é maior do que o número de níveis de desempenho com muito bom ou suficiente e não poderá obter nenhum domínio com avaliação inferior a suficiente.					4
Número de níveis de desempenho com muito bom é maior do que o número de níveis de desempenho com bom e não poderá obter nenhum domínio com avaliação inferior a bom.					5

Observações: Segundo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, devemos ter em consideração que “Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola...”. Associadas aos Valores, que pressupõem um conjunto de Atitudes, afiguram-se as Áreas de Competência que “em cada área curricular estão necessariamente envolvidas [...], teóricas e práticas”, pressupondo “o desenvolvimento de literacias múltiplas”. O desenvolvimento destas literacias múltiplas é alcançado a partir da mobilização de “técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados” (art.º 23, ponto 1, b) que permitam ir ao encontro de uma avaliação predominantemente formativa (regular e sistemática), que culmine numa avaliação sumativa no final do ano letivo.

Os descritores dos critérios de avaliação correspondem aos domínios/temas que fazem parte das Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, usando os descritores de ponderação para a atribuição da avaliação. O professor promove, obrigatoriamente, um a dois momentos de avaliação sumativa com o propósito formativo, antes da avaliação sumativa para classificação, no final do ano letivo, por forma a dar feedback para melhorar a qualidade das aprendizagens, recorrendo a técnicas de recolha de dados diversificadas.

São ainda promovidos dois momentos formais de avaliação descritiva intercalar, ao longo do ano.

Para a triangulação de dados ser eficaz e a avaliação ser mais fiável e rigorosa, os grupos devem selecionar, sempre, instrumentos de diferentes técnicas de recolha de informação, usando por fim os descritores de ponderação para a avaliação sumativa final.